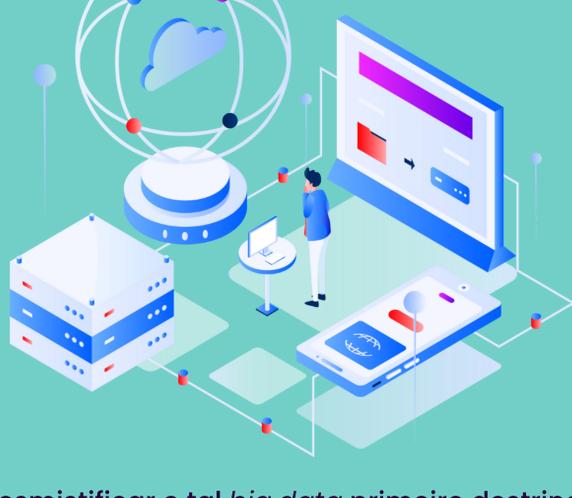


DESMISTIFICANDO O **BIG DATA** PARA PEQUENAS EMPRESAS



Esse conceito parece recente, mas surgiu entre os anos 1960 e 1970 quando se criaram os *data centers* e os bancos de dados relacionais nos Estados Unidos.

Só ganhou importância a partir de 2005, com os dados gerados pelos usuários nas plataformas e redes sociais mais populares da época.



Para desmistificar o tal *big data* primeiro destrinchamos o significado desse termo. O *big data* é um termo de Tecnologia da Informação (TI), que vem do inglês,

para designar um emaranhado complexo de um grande volume de dados, que não têm relação entre si.

Mas que são difíceis de coletar, processar, analisar e gerenciar sem a tecnologia adequada para fazê-lo, por conta do tamanho, complexidade e da velocidade com que são gerados.

Imagine que o *big data* é como uma imensa mina de informações digitais, em que os dados são o novo "ouro". É tão vasto que inclui tudo, desde *tweets* e fotos no Instagram até registros médicos e informações de tráfego na *internet*. O interessante é que ele não se trata apenas de quantidade, mas também de velocidade e variedade. O desafio é reunir todas essas informações para descobrir *insights* valiosos que podem melhorar nossas vidas, desde otimizar o tráfego até encontrar curas médicas. Em resumo, o *big data* é a arte de encontrar diamantes em um vasto depósito de informações digitais.



Os 5 Vs do big data

Para entender o *big data* é fundamental saber sobre os cinco Vs, que são as principais características desses dados.

01

VELOCIDADE

A rapidez com que os dados são gerados, recolhidos, processados e armazenados.

VOLUME

Grande quantidade de dados gerados em vários ambientes que são o alvo da análise de acordo com o objetivo buscado.

02

VARIEDADE

Descreve a diversidade de dados, tanto nas formas, como nos tipos e nas suas fontes de informação.

VALOR

Referente ao valor comercial que os dados devem ter e os benefícios que podem trazer.

04

05

VERACIDADE

Diz respeito à atenção necessária em relação à confiabilidade e autenticidade desses dados.

Importante saber!

Os dados também são divididos entre estruturados e não estruturados.

Os **estruturados** são dados organizados e com um formato definido. São mais fáceis de se trabalhar, como, por exemplo, bancos de dados e planilhas eletrônicas. Esses dados estruturados são como quebra-cabeças em que todas as peças têm formas e tamanhos definidos.

São fáceis de lidar porque sabemos exatamente onde cada peça se encaixa.

Os dados **não estruturados** não têm forma definitiva. São grandes e difíceis de manejar, pois são uma combinação de arquivos distintos. Não têm uma forma fixa, e podem até parecer peças de um quebra-cabeça de outro jogo. Isso torna difícil saber como todas essas peças se encaixam. Por exemplo, *e-mails* bagunçados, postagens em redes sociais, imagens, áudios, documentos e páginas da *web*.



A grande questão é encontrar uma maneira de transformar esse amontoado de peças caóticas em algo útil.

É aí que entra a magia do processamento de dados e da análise, que ajuda a extrair valor dos dados não estruturados, tornando-os compreensíveis.



O *big data* é útil pelo potencial de resultados que pode proporcionar. Ele oferece, às empresas, uma série de informações e dados, que possibilitam uma visão mais clara e profunda dos negócios e dos clientes.

Dessa forma, permite que as empresas se adaptem rapidamente às mudanças e melhorem seus resultados.

É crescimento e sucesso!

**FICOU COM ALGUMA DÚVIDA?
ENTRE EM CONTATO COM O
SEBRAE: 0800 570 0800.**